

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Relato de São Paulo Class.: \_\_\_\_\_

Data: 29/06/77 Pg.: \_\_\_\_\_

**FSP Funai intervém em conflito** 29.06.77

**BELÉM** — Através de sua delegacia em Belém, a Funai confirmou ontem o envio de uma equipe de 3 funcionários, 2 agentes federais e 1 sargento, 1 cabo e 6 soldados da Polícia Militar do Estado para a localidade de Livramento, município de São Miguel do Guamá, de onde estariam partindo invasões de colonos para a reserva dos índios Tambés, localizada no município vizinho, de Capitão Poço, já na fronteira do Pará com o Maranhão, às margens do rio Gurupi.

Na Assembléia Legislativa, anteontem, já tinham sido feitas denúncias de arbitrariedades e de que militares armados tinham incendiado casas de mais de 300 famílias, nas proximidades de Livramento. As denúncias foram feitas pelo deputado arenista Oswaldo Brabo de Carvalho, que havia recebido pela manhã em seu gabinete, um grupo de colonos expulsos das terras que diziam ser suas, por "homens fardados e fortemente armados".

O delegado da Funai em Belém, coronel Antonio Augusto Nogueira, entretanto, perguntou "quem era o deputado Brabo de Carvalho para querer defender posseiros em detrimento dos direitos dos índios". Mostrando os artigos 34 e 198 da Constituição, o coronel Nogueira afirmou "estar respaldado pela lei para garantir a defesa do índio, inclusive com o auxílio de tropas, se fôr o caso".

Acrescentou o coronel Nogueira que os homens enviados para a região do Livramento, onde estão localizados os Postos do Alto Rio Guamá e do Canindé, dentro da reserva dos índios Também, já realizaram mais de 5 incursões na área in-

valida pelos colonos, pedindo que estes se retirassem, sem que fossem atendidos. Contestou que os homens tenham ordem de queimar os barracos dos moradores, caso estes se recusem a sair da terra indígena.

"Recentemente — afirma o coronel — dois índios da reserva foram feridos com armadilha feitas com armas de fogo. Isso revoltou a tribo. A sorte dessas pessoas é que os Tambés já são semi-civilizados, humildes e bastante amigáveis. Se fossem de outra tribo, teria havido um massacre. Nossa presença na área destina-se a evitar que o índio aja por conta própria. Além disso, estou cumprindo a lei 6.001 do Estatuto do Índio".

**CONFLITOS EM MOJU**

O mesmo deputado Brabo de Carvalho denunciou ainda que, no município de Mojú, a população vive momentos de pânico com a ameaça de pistoleiros que tentam tirar o direito de posse das terras de famílias que lá residem há mais de 40 anos.

O deputado da Arena apresentou na Assembléia uma declaração assinada por João José de Souza, mais conhecido por "Piauí", que dizendo-se fiscal e pistoleiro" da Fazenda Agro-pastoril Alto Mojú (Agrupam) comunicava a quem interessar possa que "para honrar meu nome, tenho 10 homens fortemente armados e preparados para resolver a questão."

O deputado pediu providências para acabar com as arbitrariedades cometidas por certos proprietários rurais.